



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Bianca Caroline Agador

**CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS: RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

Curitibanos

2022

Bianca Caroline Agador

**CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS: RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em  
Medicina Veterinária do Centro de Ciências  
Rurais da Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito parcial para a obtenção  
do Título de Médico Veterinário.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Luizari Guedes

Curitiba

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Agador, Bianca Caroline

Clínica Cirúrgica de pequenos animais: Relatório de estágio curricular obrigatório supervisionado / Bianca Caroline Agador ; orientador, Rogério Luizari Guedes, 2022.

41 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, , Programa de Pós-Graduação em , Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. . 2. Cirurgia. 3. Conhecimento. 4. Técnica cirúrgica. 5. Videocirurgia. I. Guedes, Rogério Luizari . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em . III. Título.

Bianca Caroline Agador

**CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS: RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final.

Curitiba, X de março de 2022.

---

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira

Coordenador do Curso

**Banca examinadora**

---

Prof. Dr. Rogério Luizari Guedes.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Mestranda Alessandra Nelcir Berri.  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marcy Lancia Pereira.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico o presente trabalho aos meus pais, que sempre fizeram tanto para que eu pudesse realizar meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por nunca medirem esforços para me ajudarem em todas as questões da vida, por sempre estarem ao meu lado e por acreditar em mim e nos meus sonhos. Por me ensinarem o amor pelo estudo e leitura, e que o nosso conhecimento nos transforma. E principalmente pelo amor aos animais, por me incentivarem desde pequena a seguir meus sonhos.

Em particular a minha mãe Idalina por sempre dar aquele jeitinho para tudo acontecer, me proporcionar desde as melhores coisas até os melhores conselhos durante a graduação.

Em particular ao meu pai Noé, por estar sempre ao meu lado, tornar tudo mais leve com seu jeito de ser e por acreditar nas minhas apostas mais que eu mesma.

A minha irmã Amanda, por ser meu exemplo de estudo e dedicação, nada seria possível sem o exemplo dela, obrigada por tudo isso.

A minha irmã Ana Paula, por conseguir me acalmar e estar sempre ao meu lado mesmo eu errando constantemente.

As minhas amigas, Ana Paula, Ana Clara e Laura, pelos melhores conselhos e por sonharem junto comigo, obrigada por serem as melhores de todas, por estarem ao meu lado em tempos bons e ruins. Vocês têm todo o meu amor, obrigada por tanto e por simplesmente, estar.

As minhas amigas, Amanda e Gabriela, por saberem quando eu precisava desabafar e apenas me escutar, obrigada por tornar tudo mais leve.

Ao Jhimy, por comemorar e vibrar junto comigo por cada pequena conquista, pelo poder de me acalmar em minutos e por fazer dos meus dias, leves e melhores, obrigada.

Aos meus avós, já falecidos, mas que me apoiaram e acreditaram em mim, mesmo sem vocês aqui, eu agradeço por tudo e sinto a falta de vocês todos os dias. Queria vocês comigo neste dia especial, vibrem aí de cima junto comigo.

Aos meus animais, Jully, Luna, Negão, Amélia, Dengo, Amora e tantos outros por me fazer entender o que é o amor e entender que essa profissão se trata, sobretudo, de amor.

E por fim, mas não menos importante, aos meus professores, pelo cuidado e pela paciência desse ensino magnífico, orgulho e amor por essa universidade.

## RESUMO

O presente relatório descreve as atividades realizadas no estágio curricular nos setores de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná – HV UFPR, e em uma clínica veterinária particular, The Dog's, localizada no município de Chapecó/SC, a qual se mostra especializada na área de Videocirurgia. A parte das atividades que foram desenvolvidas no HV da UFPR, ocorreram entre 25/10/2021 a 17/12/2021, e consistiu em 71 procedimentos entre eles cirúrgicos e ambulatoriais. Já a parte desenvolvida na Clínica The Dog's, ocorreu entre os dias 03/01/2022 a 28/01/2022, e foram realizados 17 procedimentos cirúrgicos. Durante o período de estágio, as atividades realizadas pela estagiária no setor de clínica cirúrgica foram de acompanhamento dos atendimentos da clínica cirúrgica, procedimentos cirúrgicos e acompanhamento dos animais no pós-operatório, acessos venosos, coletas de sangue, cálculos de fármacos e infusões contínuas, aplicação de fármacos, aferição de parâmetros, sondagens nasogástrica, orogástrica e uretral, além do conhecimento da técnica cirúrgica, tanto para paramentação quanto para os procedimentos em si.

**Palavras-chave:** Cirurgia. Conhecimento. Técnica cirúrgica. Videocirurgia.

## **ABSTRACT**

This report describes the activities carried out in the curricular internship in the surgical clinic sectors of the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraná - HV UFPR, and in a private veterinary clinic, The Dog's, located in the municipality of Chapecó/SC, which is specialized in the area of Videosurgery. The part of the activities that were developed at the UFPR's HV took place between 10/25/2021 to 12/17/2021, and consisted of 71 procedures, including surgical and outpatient procedures. The part developed at The Dog's Clinic took place between 01/03/2022 to 01/28/2022, and 17 surgical procedures were performed. During the internship period, the activities performed by the intern in the surgical clinic sector were monitoring the surgical clinic care, surgical procedures and monitoring of animals in the postoperative period, venous access, blood collections, drug calculations and continuous infusions, application of drugs, measurement of parameters, nasogastric, orogastric and urethral tubes, in addition to knowledge of the surgical technique, both for dressing and for the procedures themselves.

**Keywords:** Knowledge. Surgery. Surgical technique. Videosurgery.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada HV-UFPR .....	14
Figura 2 - Ambulatório de pequenos animais do HV-UFPR.....	15
Figura 3–Internamento Cirúrgico do HV-UFPR.....	16
Figura 4– Internamento Cirúrgico de gatos do HV-UFPR (A) e (B).....	17
Figura 5 – UTI do HV-UFPR.....	18
Figura 6 – Entrada do Bloco Cirúrgico do HV-UFPR .....	19
Figura 7 – Sala de MPA do Bloco Cirúrgico do HV UFPR.....	19
Figura 8 – Vestiário Feminino Bloco Cirúrgico do HV UFPR .....	20
Figura 9 – Vestiário Masculino Bloco Cirúrgico do HV UFPR .....	20
Figura 10 – Armário de utensílios esterilizados do Bloco Cirúrgico do HV UFPR .....	21
Figura 11– Pia utilizada para antissepsia da equipe cirúrgica do HV UFPR .....	22
Figura 12 – Centro Cirúrgico 1 – CC1 do HV UFPR .....	22
Figura 13 – Centro Cirúrgico 2 – CC2 do HV UFPR .....	23
Figura 14 – Centro Cirúrgico 3 – CC3 do HV UFPR .....	23
Figura 15– Sala de desinfecção de materiais do Bloco Cirúrgico do HV UFPR vista pelo ângulo (A) e (B).....	24
Figura 16 – Sala de esterilização do Bloco Cirúrgico do HV UFPR .....	25
Figura 17– Expurgo do Centro Cirúrgico do HV UFPR.....	25
Figura 18– Fachada da Clínica Veterinária The Dog’s .....	30
Figura 19 – Ambulatório da Clínica The Dog’s vista pelos ângulos (A) e (B).....	31
Figura 20– Internamento cirúrgico da clínica The Dog’s.....	32
Figura 21 – Centro Cirúrgico da Clínica The Dog’s visto pelos ângulos (A) e (B).....	33
Figura 22 – Aparelhagem do Centro Cirúrgico da Clínica The Dog’s vista pelos ângulos (A) e (B).....	34
Figura 23 – Sala de esterilização da Clínica The Dog’s.....	34

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1– Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio divididos entre os setores, CCPA, Oncologia e Oftalmologia no HV-UFPR. ....	28
Tabela 2 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Clínica The Dog’s divididos por métodos, convencional (aberto) e por videocirurgia. ....	36
Tabela 3– Radiografias acompanhadas durante o período de estágio na Clínica The Dog’s divididas por diagnóstico e raça. ....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CC – Centro Cirúrgico

CCPA – Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

EPI – Equipamento de Proteção Individual

ERG – Eletrorretinografia

FC – Frequência cardíaca

FR – Frequência respiratória

HV-UFPR – Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná

IM – Intramuscular

IV – Intravenoso

MP – Membro Pélvico

MPA – Medicação Pré-anestésica

OH – Ovariohisterectomia

OSH – Ovariosalpingohisterectomia

PAS – Pressão Arterial Sistólica

RLCCr – Rompimento do Ligamento Colateral Cruzado

SC – Subcutâneo

SRD – Sem Raça Definida

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TPC – Tempo de Preenchimento Capilar

TR – Temperatura Retal

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
2	<b>ESTÁGIO I - HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ</b> .....	14
2.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	26
2.1.2	<b>Preparo cirúrgico</b> .....	26
2.1.2	<b>Casuística</b> .....	27
3	<b>ESTÁGIO II – CLÍNICA VETERINÁRIA THE DOG’s</b> .....	30
3.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	35
3.1.2	<b>Casuística</b> .....	36
4	<b>CONCLUSÃO</b> .....	39
5	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
6	APÊNDICES .....	41
7	APÊNDICE A .....	41
8	APÊNDICE B.....	41

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado se trata de uma fase muito importante e de muito aprendizado, visando todo o conhecimento durante a graduação, tanto teórico, quanto prático. Envolve capacidade de novos conhecimentos, técnicas e aplicações em cada área escolhida.

Após o período de estágio curricular, tendo 540 horas/aula como carga horária, e podendo ser cumprida em uma ou mais concedentes conveniadas com a universidade em questão e na área específica que se queira seguir, o trabalho de conclusão de curso (TCC), traz todas as informações sobre a casuística e um relato de caso como principal.

O estágio curricular supervisionado, foi realizado em dois locais, com enfoque principalmente em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, que traz desde os atendimentos ambulatoriais, onde era realizada a avaliação inicial com exames físicos e complementares, verificar se o paciente está apto para o procedimento cirúrgico. No transcirúrgico, escolher a melhor técnica a ser empregada, com muita calma e clareza para que o procedimento seja realizado com sucesso. A antissepsia do paciente e da equipe cirúrgica é fundamental. A cirurgia precisa ser realizada com tempo, clareza da técnica empregada e de todo conhecimento sobre o procedimento. No pós-operatório ainda precisa-se ter o cuidado de um pós imediato complicado ou de risco, e a estabilização do animal após o procedimento.

Um dos dois locais escolhidos para o estágio foi, o Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV- UFPR), localizado em Curitiba -PR, conta com o setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, e ainda era subdividido nos setores de Oncologia e Oftalmologia. Neste primeiro local, foi realizado a primeira parte do estágio curricular, iniciado no dia 25/10/2021 e finalizado no dia 17/12/2021, sendo cumpridas de segunda a sexta, das 08:00 horas da manhã às 18:00 horas da noite, sendo supervisionado pela Prof. Dr<sup>a</sup>. Roberta Carareto, totalizando 304 horas.

A segunda parte do estágio foi realizada na Clínica Veterinária The Dog's, localizada em Chapecó-SC, com enfoque direto em videocirurgia, iniciando no dia 03/01/2022 e finalizado no dia 28/01/2022, de segunda a sexta-feira, cumprindo 08 horas diárias (08-18 horas), sendo supervisionado pelo Prof. Esp. Fábio Paradizo de Mello, totalizando 160 horas.

O presente relatório tem por finalidade apresentar todas as atividades desenvolvidas em ambos os locais, descrevendo a rotina do HV-UFPR quanto a casuísta acompanhada na clínica cirúrgica de pequenos animais e nos setores adjacentes de oncologia e oftalmologia e a rotina da clínica veterinária The Dog's em videocirurgia.

## 2. ESTÁGIO I - HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Atualmente com 50 anos de história, o Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR) (Figura 1), tem como objetivo principal proporcionar a base do ensino para alunos da graduação do curso de Medicina Veterinária da universidade. Conta também com serviços profissionalizantes de médicos veterinários, para o aperfeiçoamento e projetos de pesquisa para professores e alunos da graduação e pós-graduação (UFPR, 2021). O hospital veterinário abrange setores para as áreas de clínica médica e cirúrgica de grandes e pequenos animais, oftalmologia, oncologia, odontologia, cardiologia, salas de diagnóstico por imagem (Raio-X e Ultrassom), laboratório de patologia veterinária, patologia clínica, reprodução animal, anestesiologia, atendimento voltado aos animais silvestres e UTI, cujo funcionamento deste último é de 24 horas.

Figura 1 – Fachada HV-UFPR



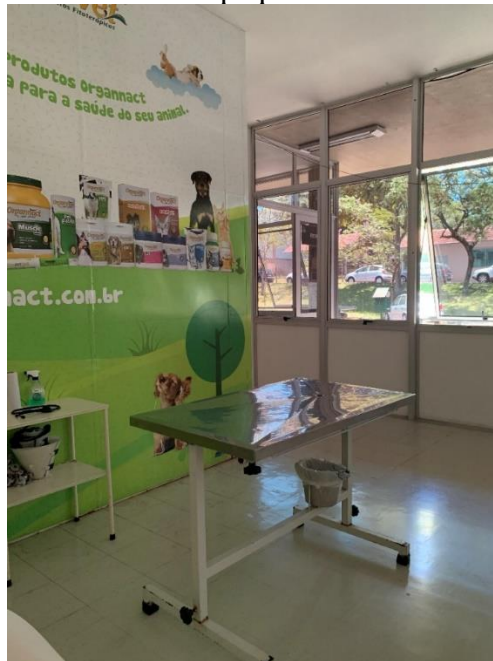
Fonte: Autor, 2021.

O serviço prestado pela CCPA inicia desde os atendimentos dos pacientes até o pós-operatório. Os retornos acontecem a partir de quinze dias após o procedimento. A formação da CCPA é de um docente, quatro residentes e no período de estágio realizado, eram quatro estagiárias. Era realizado rodízio diariamente entre os residentes e as estagiárias, abrangendo os atendimentos no ambulatório, os procedimentos cirúrgicos no centro cirúrgico e no internamento cirúrgico acompanhando os pacientes do pós e pré-procedimentos.

Logo após a entrada no hospital pela recepção, os animais são atendidos em um dos cinco ambulatórios existentes, cujo um é destinado para animais silvestres, outro era destinado para consultas de pequenos animais voltadas a clínica cirúrgica e os restantes para consultas da clínica médica de pequenos animais.

Todos apresentam a mesma conformação, com mesa de inox, prateleira para insumos como algodão, gaze, soluções, seringas e agulhas, tubos para coleta. Uma mesa com computador para que toda a anamnese e exame físico do paciente seja relatado diretamente no sistema (Figura 2).

Figura 2 - Ambulatório de pequenos animais do HV-UFPR



Fonte: Autor, 2021.

Todos os atendimentos era realizados no ambulatório pelos residentes, em que a queixa principal era de origem cirúrgica, era encaminhados para a CCPA, com os dois setores adjacentes de oncologia e oftalmologia.

Após as consultas, era realizado todos os exames necessários para o diagnóstico definitivo, exames de sangue para triagem do animal e se o paciente apresentasse idade superior ou igual a nove anos, era solicitado um eletrocardiograma e ecocardiograma.

Caso seja necessário a intervenção cirúrgica, o animal era internado, onde esses pacientes possuem gaiolas individuais, sendo ofertado comida e água, e passeio liberado. Ele era preparado para o procedimento com medicações pré caso necessárias, canulação venosa

para administrações de medicações intravenosas e para a anestesia. O paciente retorna ao internamento para o pós-cirúrgico. No internamento cirúrgico, além das gaiolas já mencionadas, possui mesa de inox, tripés porta soro, um armário para o armazenamento de todos os materiais necessários e bombas de infusão (Figura 3). Este internamento ainda era dividido em cães e gatos, ambos com os mesmos equipamentos. O internamento para gatos, está exemplificado em duas imagens (Figura 4 e 5).

Para a administração das medicações, o hospital conta com uma farmácia interna para o uso destas. São todas prescritas a cada paciente, na plataforma de gestão do hospital (Vetus©), e só pode ser retirado da farmácia com o prontuário do paciente já preenchido e aberto no sistema, nome do veterinário responsável, dose específica, data e horário.

Figura 3–Internamento Cirúrgico do HV-UFPR



Fonte: Autor, 2021.



Figura 4– Internamento Cirúrgico de gatos do HV-UFPR (A) e (B).



Fonte: Autor, 2021.

Após o procedimento cirúrgico, caso seja necessário, o paciente que apresentasse arritmias graves, parada cardiorrespiratória ou vias aéreas comprometidas durante o procedimento ou logo após a cirurgia, este paciente era levado até a UTI (Figura 5), na incubadora ou berço, para que fosse feita a estabilização adequada com todos os equipamentos disponíveis para isso. A UTI possuía mesa de inox, carrinho de emergência, cilindro de oxigênio e uma estante com muitas divisórias para o armazenamento de todos os materiais que poderiam ser utilizados.

Figura 5 – UTI do HV-UFPR



Fonte: Autor, 2021.

Na entrada do bloco cirúrgico (Figura 6), conta com armário de estoque de EPI's necessários para a entrada no centro cirúrgico, como gorros, máscaras e propés. À esquerda, temos acesso a sala de MPA do bloco (Figura 7), contando com uma mesa de inox, gaiolas individuais, pia para lavagem das mãos e armário com todos os utensílios necessários para a preparação do paciente.

Figura 6 – Entrada do Bloco Cirúrgico do HV-UFPR



Fonte: Autor, 2021.

Figura 7 – Sala de MPA do Bloco Cirúrgico do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021.

As salas seguintes são os vestiários femininos (Figura 8) e masculino (Figura 9), contando com uma dezena de armários para que se possa acondicionar roupas e objetos pessoais e assim dar entrada na área limpa, com as roupas adequadas.

Figura 8 – Vestiário Feminino Bloco Cirúrgico do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021.

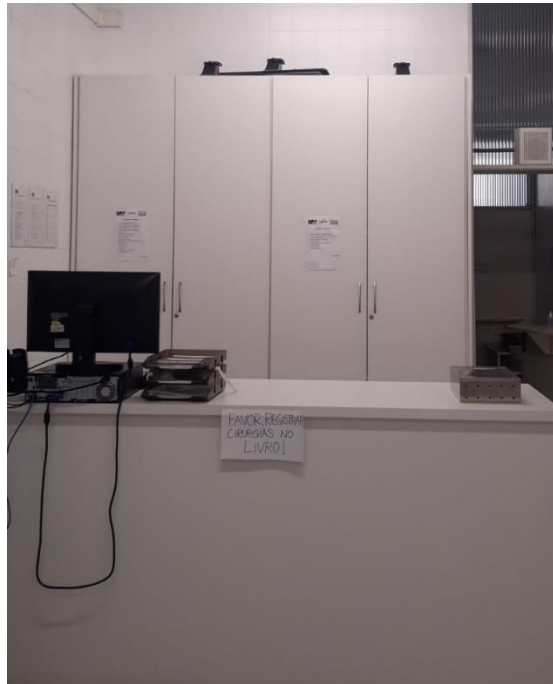
Figura 9 – Vestiário Masculino Bloco Cirúrgico do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021.

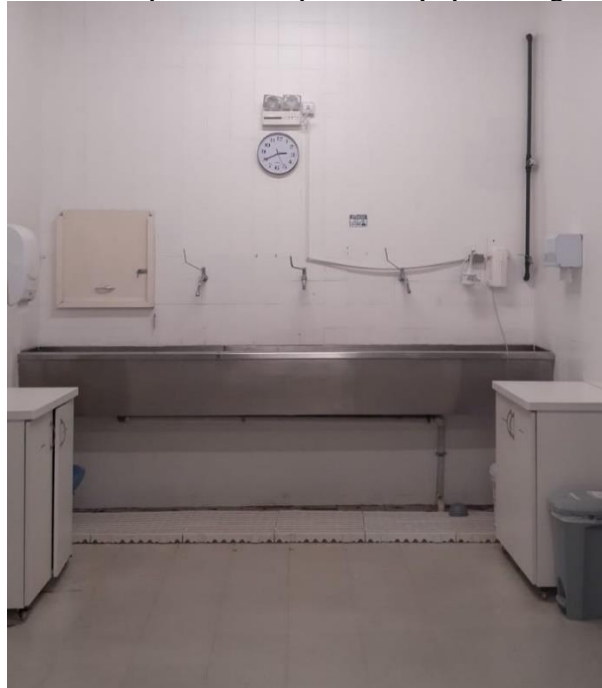
O bloco cirúrgico conta com três centros cirúrgicos. Antes da entrada para os centros, há um armário (Figura 10), do chão ao teto, todos os instrumentais e itens como aventais, panos de campo, compressas, toalhas para a secagem das mãos e escovas de clorexidina já esterilizados são armazenados nele. Há ainda uma pia utilizada para antissepsia da equipe cirúrgica. O hospital opta por realizar o método cronológico de antissepsia das mãos. Logo acima da pia, podemos observar uma janela do tipo guilhotina, que tem conexão com o expurgo do centro cirúrgico (Figura 11).

Figura 10 – Armário de utensílios esterilizados do Bloco Cirúrgico do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021.

Figura 11– Pia utilizada para antissepsia da equipe cirúrgica do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021

O CC1 (Figura 12), conta com uma mesa cirúrgica, com foco cirúrgico de teto led duplex, armário de estoque de materiais, aparelhagem anestésica e acesso ao expurgo do centro cirúrgico por uma janela tipo guilhotina.

Figura 12 – Centro Cirúrgico 1 – CC1 do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021

O CC2 (Figura 13), conta com uma mesa de inox, mesa cirúrgica, com foco cirúrgico de teto led duplex, armário de estoque de materiais, bombas de infusão e de seringa,

aparelhagem anestésica, incubadora e acesso ao expurgo do centro cirúrgico por uma janela tipo guilhotina.

Figura 13 – Centro Cirúrgico 2 – CC2 do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021

O CC3 (Figura 14), conta com uma mesa de inox, duas mesas cirúrgicas, com dois focos cirúrgicos de teto led duplex, armário de estoque de materiais, bombas de infusão e de seringa, aparelhagem anestésica, incubadora e acesso ao expurgo do centro cirúrgico por uma janela tipo guilhotina.

Figura 14 – Centro Cirúrgico 3 – CC3 do HV UFPR

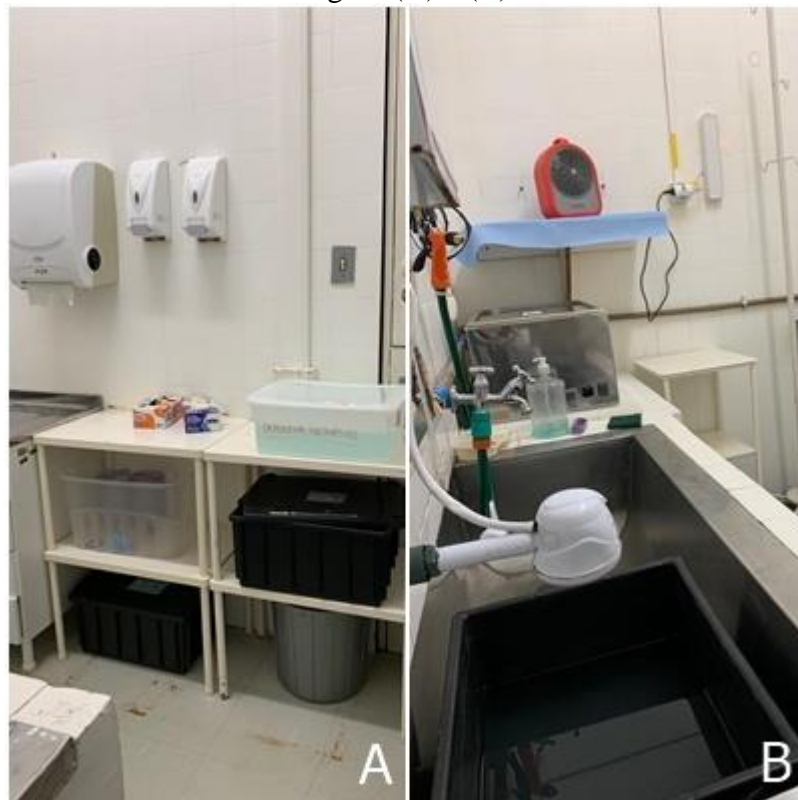


Fonte: Autor, 2021



Após os procedimentos, os instrumentais eram levados até a sala de desinfecção (Figura 15) dividida em A e B, para mostrar todos os equipamentos. Contando com uma pia para higienização dos materiais, bacias onde são deixados em uma solução de detergente enzimático, para só depois serem transferidos para a sala de esterilização (Figura 16), onde conta com autoclaves e outra aparelhagem utilizada para esse fim e armários para armazenamento de utensílios. Quanto aos EPI's e outros materiais utilizados no CC, laváveis, como aventais e panos de campo, são levados ao expurgo do CC (Figura 17), contando com cestos para armazenamento dos materiais a serem desinfectados.

Figura 15– Sala de desinfecção de materiais do Bloco Cirúrgico do HV UFPR vista pelo ângulo (A) e (B).



Fonte: Autor, 2021



Figura 16 – Sala de esterilização do Bloco Cirúrgico do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021

Figura 17– Expurgo do Centro Cirúrgico do HV UFPR



Fonte: Autor, 2021

## 2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais era subdividido ainda em mais dois setores, Oncologia Veterinária e Oftalmologia Veterinária. Todos os estagiários na área de CCPA poderiam acompanhar os procedimentos de todos os setores.

O rodízio era realizado todos os dias, entre residentes e estagiários. No ambulatório, como estagiária, podíamos acompanhar os atendimentos na realização de exame físico geral, coletas de sangue e contenção dos animais.

Para os animais que terminaram de ser internados, era realizado a canulação venosa com o cateter adequado para cada paciente, uma torneira de três vias que era acoplada ao cateter e fixado com ajuda de esparadrapos e micropores juntamente para facilitar a medicação intravenosa no paciente. O acesso era testado com soro fisiológico quanto à sua viabilidade todo final de plantão.

Durante os dias de internamento cirúrgico, era aferido os parâmetros (FC, FR, PAS, TR, auscultação, pulso, glicemia caso o animal não comesse, TPC, hidratação, coloração das mucosas, se houve êmese, e se o animal urinou ou defecou) de todos os animais internados, a cada quatro horas. Alimentação e água a vontade. Medicação era feita a cada quatro horas igualmente depois da aferição dos parâmetros.

O papel do estagiário ainda envolvia auxílio na sala do Raio-X e Ultrassom, na contenção de pacientes. Para os setores de oncologia e oftalmologia, além da contenção, os estagiários poderiam coletar sangue e auxiliar na quimioterapia de alguns pacientes.

### 2.1.2 Preparo cirúrgico

Na entrada e saída do CC, a troca de roupas era essencial. Para pacientes que fossem para os procedimentos, era realizado o jejum de oito horas, e levados até a sala de MPA. Após a aplicação da medicação pré-anestésica, era levado até o centro cirúrgico para começar a preparação de decúbito adequado do paciente, a tricotomia e a antisepsia, o que poderia ser realizado por um dos estagiários. Caso fosse autorizado, poderíamos auxiliar nos procedimentos, então era realizado a antisepsia das mãos com esponja de clorexidina 2% e água corrente na pia apropriada para tal função dentro do bloco cirúrgico, colocação do avental cirúrgico e luvas estéreis apropriadamente. A mesa de instrumentais era montada pelo cirurgião ou pelo auxiliar, quando já paramentados. Após o procedimento e com o animal já acordado,

era função dos estagiários levar o paciente para o internamento cirúrgico, aferir parâmetros e oferecer alimentação pastosa e água.

Todos os pacientes pós-operatório, possuíam uma ficha de medicações (Anexo A) e parâmetros (Anexo B) a serem anotados por dia. A seção de medicações eram anotadas pelos residentes, contendo dose, volume, concentração, via de administração e o horário a ser administrado, possuía também as informações sobre a fluidoterapia do paciente, com o tipo de solução, taxa e velocidade. Sobre a alimentação era anotada se o paciente estava ingerindo sozinho ou se precisava de auxílio, a quantidade fornecida e se o animal havia comido ou não. Na ficha de parâmetros, as observações gerais eram anotações a que horas o animal defecou, urinou e vomitou, e sobre a viabilidade do acesso.

Diariamente era realizado uma reunião entre residentes e estagiários sobre os casos que atenderam no dia e sobre os procedimentos cirúrgicos realizados. Qualquer dúvida poderia ser sanada durante essas reuniões.

### **2.1.2 Casuística**

Durante todo o período de estágio, no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR), foram acompanhados 65 procedimentos cirúrgicos e 6 ambulatoriais, os quais envolveram tanto o setor de oncologia quanto de oftalmologia, juntamente com a CCPA. Na tabela a seguir, é descrito apenas os procedimentos acompanhados pela CCPA.

Os procedimentos eram divididos entre os setores da clínica cirúrgica, tanto a CCPA, quanto a Oncologia e Oftalmologia. E a partir disso os dados estão ilustrados na tabela a seguir (tabela 1).

Tabela 1– Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio divididos entre os setores, CCPA, Oncologia e Oftalmologia no HV-UFPR.

<b>Procedimentos</b>	<b>CCPA</b>	<b>Oncologia</b>	<b>Oftalmologia</b>	<b>Percentual</b>
<b>CIRÚRGICOS</b>				
Nodulectomia	6	11	-	24,28%
OSH + Mastectomia Unilateral	3	5	-	11,43%
Total				
Linfadenectomia	-	4	-	5,71%
Mastectomia Unilateral Total	2	1	-	4,28%
OSH	3	-	-	2,86%
Toracoscopia	-	2	-	2,86%
Esplenectomia	-	2	-	2,86%
Correção de RLCCr	2	-	-	2,86%
Colocefalectomia	2	-	-	2,86%
Ablação do conduto auditivo + conchectomia	1	1	-	2,86%
Mastectomia regional	-	1	-	1,43%
Mastectomia + retalho prega inguinal	-	1	-	1,43%
Laparotomia exploratória	-	1	-	1,43%
Lobectomia hepática	-	1	-	1,43%
Ressecção do plano nasal	-	1	-	1,43%
Implante de stent em traqueia	1	-	-	1,43%
Mandibulectomia rostral	-	1	-	1,43%
Exenteração + retalho	-	-	1	1,43%
Herniorrafia Perianal	1	-	-	1,43%
Orquiectomia terapêutica	1	-	-	1,43%
Estafielectomia com rinoplastia	1	-	-	1,43%

Continuação Tabela 1

<b>Procedimentos</b>	<b>CCPA</b>	<b>Oncologia</b>	<b>Oftalmologia</b>	<b>Percentual</b>
Osteossíntese rádio	1	-	-	1,43%
ERG-Fundoscopia	-	-	1	1,43%
Osteossíntese fêmur	-	1	-	1,43%
Amputação MP	1	-	-	1,43%
Denervação bilateral	1	-	-	1,43%
<b>AMBULATORIAIS</b>				
Biópsia aspirativa de pele	1	1	-	2,86%
Limpeza de ferida	1	-	-	1,43%
Retirada de mífase	1	-	-	1,43%
Remoção de verruga	1	-	-	1,43%
Passagem de sonda nasal	-	1	-	1,43%
Desobstrução uretral	1	-	-	1,43%
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>35</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

### 3. ESTÁGIO II – CLÍNICA VETERINÁRIA THE DOG’S

Localizada em Chapecó/SC, é uma clínica veterinária particular que conta com cirurgias especializada minimamente invasivas por videolaparoscopia. Atende cirurgias de retorno, castração e outras cirurgias complexas por videolaparoscopia, cirurgia reconstrutiva e plástica, odontologia e na área de anestesia conta com todos os equipamentos necessários para anestesia inalatória e intravenosa total. Na figura 19, a fachada da Clínica The Dog’s.

Figura 18– Fachada da Clínica Veterinária The Dog’s



Fonte: Autor, 2021.

A clínica possui um ambulatório (Figura 19A e 19B), contendo uma pia para higienização das mãos, mesa de inox com armário embutido para armazenamento de todos os utensílios, como seringas, agulhas, gazes e todos os materiais necessários. Conta também com mais dois armários para armazenamento de fármacos, kits rápidos e soluções. Uma geladeira com temperatura controlada para armazenamento de vacinas e medicamentos injetáveis, duas balanças para pesagem dos animais e uma mesa com cadeiras para atendimento apropriado com os tutores.

Figura 19 – Ambulatório da Clínica The Dog's vista pelos ângulos (A) e (B).



Fonte: Autor, 2021

A clínica não possuía atendimento 24 horas e nem plantões, portanto o internamento cirúrgico (Figura 20) era composto de poucas gaiolas, as quais eram individuais, e não há separação de cães e gatos ou animais com doenças infectocontagiosas. Preconiza-se o não internamento deste último, porém em algumas emergências eles podem permanecer na clínica até o fim do dia. Portanto, após os procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais, os animais permaneciam na clínica até o final do dia (até as 18:00 horas). A contenção de gatos era realizada com auxílio de uma gaiola de contenção. Durante o dia era realizado as medicações IV, IM ou SC necessárias, e após isso o animal era entregue ao tutor com prescrição de medicações para ser administrado em domicílio. Os retornos aconteciam se o animal apresentasse algum sintoma inesperado ou para retirada de pontos. Caso o animal precisasse de cuidados que se estendam por mais de 24 horas, o animal retornava todos os dias necessários para administração de medicações ou fluidoterapia. A clínica possuía Raio-X digital portátil, que era montado no centro cirúrgico e ligado ao notebook com software para processar as placas, conseguindo editá-las e manter em apenas um arquivo do animal específico.

Figura 20– Internamento cirúrgico da clínica The Dog’s



Fonte: Autor, 2021.

Antes da entrada no centro cirúrgico, há uma pia para a higienização das mãos (Figura 21) e alguns aventais para uso da equipe cirúrgica, luvas de procedimento, luvas estéreis e máscaras.

Figura 21 – Pia utilizada para antissepsia da equipe cirúrgica da Clínica The Dog’s



Fonte: Autor, 2021.

Já no centro cirúrgico, temos na figura 22A, um armário com um balcão amplo, onde se armazena desde traqueotubos até agulhas, todos os materiais necessários. Há ainda um outro armário pequeno que armazena seringas, soluções, gazes e os pacotes de instrumentais cirúrgicos já autoclavados e prontos para uso.



Figura 21 – Centro Cirúrgico da Clínica The Dog's, visto pelos ângulos (A) e (B).



Fonte: Autor, 2021

Ainda dentro do centro cirúrgico, na figura 22B, possui duas mesas de inox, sendo uma mesa para aparato dos instrumentais, e a outra, a mesa cirúrgica, possuindo um tapete térmico e com regulagem de altura. Além disso, conta com bombas de infusão, tubos de oxigênio e monitor anestésico.

O centro cirúrgico possui ainda a aparelhagem necessária para as cirurgias minimamente invasivas, sendo por laparoscopia. A clínica possui a torre de videocirurgia figura 23A, fontes de luz LED, insufladores e os demais equipamentos utilizados para tais procedimentos.

Figura 22 – Aparelhagem do Centro Cirúrgico da Clínica The Dog's, vista pelos ângulos (A) e (B).

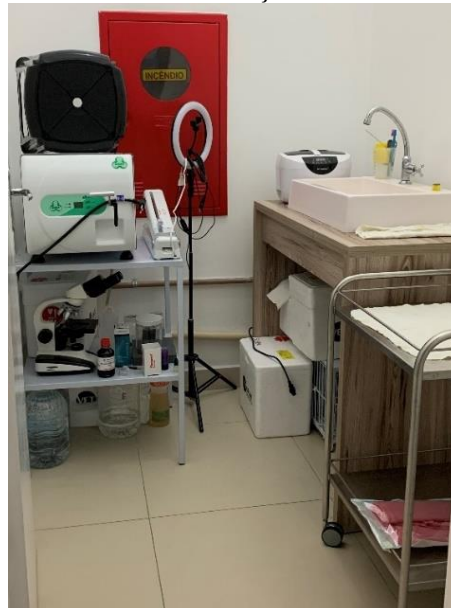


Fonte: Autor, 2021.

Possui um endoscópio, clipadores, trocateres, diversos tipos de pinças e tesouras, porta agulhas e toda a aparelhagem necessária (Figura 23B).

A clínica conta com uma sala de esterilização (Figura 24), local que é realizada a desinfecção dos materiais e a autoclavagem destes. Possui também um microscópio, já que pode ser confeccionado algumas lâminas para rápido diagnóstico.

Figura 23 – Sala de esterilização da Clínica The Dog's



Fonte: Autor, 2021

A limpeza da clínica era realizada pelos estagiários ou pela equipe da recepção, e há uma lavanderia que possui todos os utensílios necessários para a desinfecção de todas as áreas no interior da clínica, contando com produtos específicos para a limpeza adequada. Possui uma máquina de lavar para a lavagem específica de panos e cobertores utilizados.

### 3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas na Clínica The Dog's, foram durante o período do dia 03/01/2022 até o dia 28/01/2022, e incluíam a participação durante os atendimentos, toda a consulta poderia ser acompanhada pelo estagiário, com ajuda na contenção dos animais, pesagem, canulação venosa se necessário, aplicação de medicações, vacinas e a realização do exame físico geral.

Para os animais que ficariam no internamento cirúrgico para posteriormente ser levados ao centro cirúrgico, o papel do estagiário seria a preparação da fluidoterapia do paciente, se necessário, e preparação do animal para a entrada da cirurgia. A MPA era realizada neste local, acompanhando o anestesista.

A preparação do centro cirúrgico, como a organização dos materiais que seriam utilizados, da mesa cirúrgica e da mesa de instrumentais era função do estagiário, assim como a tricotomia e a antissepsia do paciente. Os estagiários poderiam apenas assistir as cirurgias.

Após o procedimento, o estagiário tinha como função levar o paciente novamente ao internamento cirúrgico, aplicação de medicações no pós-cirúrgico, e a monitoração do mesmo até o paciente acordar. A preparação das gaiolas e a organização do centro no pós procedimento também era função dos estagiários.

A desinfecção dos materiais e a colocação destes na autoclave também poderia ser realizado. Após todos os procedimentos, os materiais eram colocados em um recipiente, mergulhados em solução detergentes e produtos contendo amônia.

A desinfecção dos materiais de videocirurgia é um processo diferente dos demais instrumentais, os quais não iam para a autoclave, eram apenas desinfetados com soluções, como álcool, clorexidina e água oxigenada.

A limpeza no interior da clínica era realizada, em todas as salas, no final do expediente (às 18:00).

### 3.1.2 Casuística

Durante o período estagiado na Clínica The Dog's, foram 17 procedimentos acompanhados, sendo que a clínica é procurada por tutores que desejam cirurgias minimamente invasivas, como castração, biópsia hepática/intestinal ou nos casos de esplenectomia e colicistectomia.

Tabela 2 – Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o período de estágio na Clínica The Dog's divididos por métodos, convencional (aberto) e por videocirurgia.

<b>Procedimentos</b>	<b>Videocirurgia</b>	<b>Aberto</b>	<b>Percentual</b>
<b>CIRÚRGICOS</b>			
Orquiectomia	-	4	23,52%
OSH	3	-	17,64%
Uretrostomia	-	2	11,76%
Endoscopia + biópsia	1	-	5,88%
Colicistectomia	1	-	5,88%
Piometra + OSH	-	1	5,88%
Rinoscopia	1	-	5,88%
Enucleação	-	1	5,88%
Biópsia hepática	1	-	5,88%
Nodulectomia	-	1	5,88%
Esplenectomia	-	1	5,88%
Ablação do conduto auditivo	-	1	5,88%
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Algumas sedações eram realizadas no ambulatório para aqueles animais que fossem radiografar. Foram acompanhadas 18 sedações para tal finalidade. Todas as radiografias eram avaliadas brevemente para um rápido diagnóstico, mas ainda eram enviadas para laudo de um especialista.

Tabela 3– Radiografias acompanhadas durante o período de estágio na Clínica The Dog’s divididas por diagnóstico e raça.

<b>Procedimentos</b>	<b>Diagnóstico</b>	<b>Raça</b>	<b>Espécie</b>
<b>RADIOGRAFIA</b>			
Membro	Displasia coxofemoral	Rottweiler	Canina
Dígitos	Sem alterações	Mainecoon	Felina
Gastrointestinal (bário)	Estenose esofágica	Persa	Felina
Coluna e membros	Sem alterações	Pinscher	Canina
Membros	Displasia coxofemoral	Spitz Alemão	Canina
Coluna e membros	Luxação de patela e displasia coxofemoral	Spitz Alemão	Canina
Tórax	Broncopneumonia	Spitz Alemão	Canina
Abdômen	Gestação	Shitzu	Canina
Tórax	Pesquisa de metástase	Maltês	Canina
Abdômen	Urólitos	SRD	Canina

Foram no total 18 radiografias, apenas algumas representadas na tabela 3. As principais radiografias vistas durante o período estagiado, foram das raças Spitz Alemão e Shitzu, ambas as raças com padrões pulmonares de broncopneumonias ou outro problema pulmonar que culminava no sinal de dispnéia e/ou tosse. A raça Spitz ainda apresentava bastante casos de displasias e luxações, geralmente causados pelo peso do animal em questão.

O procedimento mais acompanhado entre os estágios foi a técnica de nodulectomia, muito utilizada para a retirada de tumores, sejam eles, malignos ou benignos. Consiste na retirada do tecido como uma medida preventiva, já que a proliferação destes pode ser bastante invasiva (SANTOS et al., 2019).

O sistema tegumentar é um dos sistemas mais acometidos entre as afecções de cães e gatos, desde pequenos ferimentos, sendo estes não necessitando de grande intervenção, até lesões de grande extensão que acometem nível sistêmico (OLIVEIRA, 2018).

A prevalência de tumores entre cães e gatos vem aumentando, por inúmeras razões, e uma delas relacionada com a expectativa de vida desses animais. Apoiada a um estudo que se realizou com mais de 2.000 animais, em que destes, 45% dos cães com mais de 10 anos de idade, a causa da morte foi de câncer. No mesmo estudo, quando não se levou em conta a idade, 23% dos cães tiveram a mesma causa morte. Os tumores de pele, foram as neoplasias mais frequentemente diagnosticadas (WITHROW, 2007).

#### 4. CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pelo estágio obrigatório é incomparável. Traz consigo todo o aprendizado da graduação, juntamente com a vivência no campo de trabalho neste momento. O estagiando está a todo momento sendo nutrido de grandes oportunidades, mudanças e conhecimento, esses que vão compor o seu olhar clínico e sua conduta a partir disso como Médico Veterinário.

Na área escolhida, Cirurgia de Pequenos Animais, trouxe uma vasta experiência com tantos aprendizados, alguns com certeza mudando a visão de todos, trazendo um olhar único para esta profissão. Outros nos ensinando que o aprendizado da graduação deve ser levado para a vida, sem desleixo e sem dúvidas para que possamos proporcionar, realmente, melhores condições de vida aos nossos pacientes.

A clínica cirúrgica de pequenos animais nos ensina sobre como a vida desses animais é importante, que muitas das vezes o grande aprendizado é saber quando não realizar um procedimento cirúrgico, qual seria a melhor intervenção, saber como e quando intervir.

Os locais de estágio diferem muito quanto a conduta do cirurgião e as técnicas usadas, por isso o pensamento do que se pode realizar ou não é a ética de cada médico veterinário. Isso aprende-se em diversos estágios, o método de intervenção e o bem-estar animal estão interligados, cabe ao cirurgião reconhecer seu conhecimento e o estudo constante traz soluções inovadoras.

Ao passar pelos dois locais de estágio, pude ter grandes exemplos de ética e aprendizado dentro da medicina veterinária, com toda certeza, consegui filtrar sobre o que se deve ou não realizar. A qualidade de vida é o maior propósito dessa profissão incrível.

## REFERÊNCIAS

- COLE, L. K. Anatomy and physiology of the canine ear [published correction appears in *Veterinary Dermatology*. 2010]. **Veterinary Dermatology**, v.16, p.276-280, 2010.
- DYCE, K. M.; WENSING, C. J. G.; SACK, W. O. **Tratado de anatomia veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2020.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. André Lacerda de Abreu Oliveira - [2. ed]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. André Lacerda de Abreu Oliveira - [1. ed]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- ROSSER, E. J. Jr. Causes of otitis externa. **The Veterinary clinics of North America. Small animal Practice**. v.34, n.2, p.459–468, 2004.
- SLATTER. **Textbook of small animal surgery**. 3. ed. Vol. I e II, Saunders, 2009.
- TOBIAS, K. M; JOHNSTON, Spencer A. **Veterinary surgery small animal**. V.2. St. Louis: Elsevier, 2012.
- DOS SANTOS, Douglas Evandro; FIORATO, Camila André; DE OLIVEIRA MATTOSINHO, Rodrigo. FOLICULITE FURUNCULOSE SECUNDÁRIA A DEMODICOSE EM CÃO DA RAÇA HUSKY SIBERIANO–RELATO DE CASO. **Revista De Ciência Veterinária E Saúde Pública**, v. 6, n. 2, p. 397-404, 2019.
- TUDURY, E. A.; POTIER, Gloria Maria de Andrade. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. São Paulo: MedVet, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Portal ufpr**, c2021. Histórico. Disponível em: <<https://www.ufpr.br/portalfufr/historico-2/>>. Acesso em: 22 de dez. de 2021.
- WITHROW, S. J.; VAIL, David. **Small animal clinical oncology**. 4. ed. St Louis: Saunders, 2007.



